

Brochado sai da Segurança para concorrer à Câmara

CLÁUDIO TOURINHO

Familiarizando-se aos poucos com o mundo político — o qual classificou de “gelatina” por sua maleabilidade — o secretário de Segurança Pública do DF, coronel João Manoel Simch Brochado, desincompatibilizou-se ontem do cargo para concorrer à Câmara dos Deputados nas próximas eleições. “Não sinto nem frio na barriga”, afirmou Brochado em entrevista coletiva, garantindo ter tirado de sua gestão na secretaria a competência suficiente para “ousar” uma das oito vagas.

O ex-secretário disse que entrou na campanha a pedido do ex-governador Joaquim Roriz, que, baseado em pesquisas de popularidade, o convenceu a ser candidato. Filiou-se ao PTR (Partido Trabalhista Renovador) e, já como político, declarou ter certeza que o ex-presidenciável Luiz Inácio Lula da Silva não tentará concorrer ao GDF como se comenta. “O Lula não virá pois ele sabe que será fragorosamente derrotado por Joaquim Roriz”.

A bandeira que Brochado deverá defender na campanha, conforme afirmou, será a da regulamentação da segurança pública. “Eu percebi, nesses dois anos e oito meses à frente da SEP, que a segurança pública depende muito da legislação federal que ainda não foi regulamentada”. O ex-secretário tentará, se eleito, tratar especificamente deste assunto, sem esquecer de “defender os interesses do DF e discutir os grandes problemas nacionais. O Brasil precisa de uma política nacional de segurança pública para reduzir a criminalidade”.

SECRETÁRIO CIVIL

Ao pedir exoneração ao gover-

nador Vanderley Vallin, João Brochado aproveitou para indicar seu substituto, o secretário-adjunto Geraldo José Chaves, de 46 anos, que já foi nomeado. Pela primeira vez na história do GDF a indicação do titular da SEP não passa diretamente pelo Palácio do Planalto, pelo Gabinete Militar e pelo Ministério do Exército, como era de praxe, pois o DF sempre foi considerado uma área de segurança máxima por hospedar o Governo Federal.

“É preciso desmilitarizar estes cargos que sempre foram considerados de militares”, explicou Brochado. Geraldo Chaves, que deverá manter a política de segurança pública iniciada por seu antecessor, é delegado da Polícia Federal no último nível de carreira. “Tem que se analisar pela competência e não se a pessoa usa ou não coturno”, disparou o ex-secretário.

Brochado, aliás, não teme que o seu currículo seja usado por adversários políticos de forma discriminatória. “Eu entrei no Exército com 15 anos (voluntário), minha Barba e meu bigode cresceram no Exército e ficaram brancos no Exército. Depois de 40 anos de dedicação, eu desafio quem queira encontrar alguém que fale mal de mim. Isto marcou minha vida e não me arrependo”.

Com um carro tirado em consórcio, uma casa financiada pelo BNH, e uma poupança de Cr\$ 1,5 milhão que ficou bloqueada pelo Banco Central, João Brochado acredita que terá dinheiro de seus aliados para fazer a campanha e não se preocupa muito com uma cobrança posterior dessas pessoas que pagaram a eleição. “Nosso objetivo maior é derrotar o Lula no DF. Quem se interessa apenas com isso...”